



## ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

### PERFIL DOS AGRESSORES SEXUAIS DE VÍTIMAS MENORES DE 18 ANOS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

**OLIVEIRA; Ana Beatriz Timbó de <sup>1</sup>, CORREIA; Christopher Falcão <sup>2</sup>, BORIZ; Isac Lucca Frota <sup>3</sup>, GALDINO; Láiza Pessoa Lopes <sup>4</sup>, BRUNO; Zenilda Vieira <sup>5</sup>**

#### RESUMO

**Introdução:** A violência é um fenômeno de causalidade complexa. Ao investigar aspectos da violência ou abuso sexual em menores, descrever o perfil dos agressores é crucial para elaborar estratégias de proteção à vítima. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico de indivíduos envolvidos com agressão sexual de vítimas menores de 18 anos atendidas em um hospital de referência em Fortaleza, Ceará. **Métodos:** A análise retrospectiva foi baseada na revisão das fichas de notificação de violência interpessoal e autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Selecionou-se as pacientes de até 18 anos que sofreram violência sexual e buscaram o serviço especializado de um hospital universitário, na cidade de Fortaleza-CE, de maio de 2015 a julho de 2020. **Resultados:** Foram analisados os dados referentes aos campos sobre agressores sexuais em 172 casos notificados através do SINAN. A análise etária expôs que a maior fração (65-37,8%) é de adultos entre 25-59 anos, seguida de jovens entre 10-19 anos (56-32,6%) e de indivíduos com idade entre 20-24 anos (38-22,1%). Houve o registro de 3 idosos (1,7%) e 1 criança (0,6%) entre os violentadores, não sendo possível acessar esse dado em 9 fichas (5,2%). Houve predominância de agressores considerados amigo da vítima (53-30,8%) e, simultaneamente, de desconhecidos (51-29,7%). Os casos de agressão sexual se concretizaram, majoritariamente, mediante o uso de ameaça (74-43%) e força (73-42,4%). A maioria (104-60,5%) não estava sob efeito de álcool no momento da agressão. **Conclusão:** Os dados coletados acerca do agressor expõem o contexto de vulnerabilidade generalizado ao qual as vítimas estão inseridas, dado que as ocorrências acontecem através de indivíduos próximos e desconhecidos, de idade variada e por meio de força e ameaça, sugerindo um importante peso cultural na origem da violência sexual e a necessidade de políticas públicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Delitos sexuais, Saúde sexual e reprodutiva, Saúde do adolescente

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará - UFC, anabtimbo@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará - UFC, christopherfalcao2000@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Ceará - UFC, isaclucca@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade de Fortaleza - UNIFOR, laizaplg@gmail.com

<sup>5</sup> Maternidade Escola Assis Chateaubriand - MEAC/UFC, zenildavieirabruno@gmail.com